

Candomblé de Angola: a reinvenção da África no Brasil¹

Défani MOREIRA²

João MARCELO³

Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

O ensaio fotográfico “*Candomblé de Angola – A reinvenção da África no Brasil*” procura documentar a cultura vivenciada pelos praticantes do Candomblé em Taubaté. As imagens registradas buscam aproximar o leitor do universo candomblecista, com o intuito de quebrar paradigmas, evidenciando os principais elementos que fazem parte dessa cultura, como a música, a comida, o oráculo e as roupas. Os registros foram executados durante festas, dias de atendimentos e ainda em dias de trabalho interno no barracão, mostrando a riqueza e beleza da cultura afro. Esse acervo fotográfico possibilita tornar ciente a existência e características intrínsecas da religião.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Candomblé; Religião; África; Ensaio fotográfico.

1 INTRODUÇÃO

Os cultos afro-brasileiros são crenças herdadas dos africanos, trazidos como escravos. No Brasil, durante o período da Escravidão, os negros eram obrigados a camuflar altares com imagens de santos católicos, para poderem cultuar os seus *Inkisses*, *orixás* e *voduns* nas senzalas. Durante séculos, o Candomblé era cultuado com elementos do cristianismo, conseqüentemente os *Inkisses* eram identificados como santos católicos. Mesmo com elementos católicos, os negros eram perseguidos pela Igreja e por autoridades da época, que viam as religiões afro como feitiçaria ou paganismo. Esse sincretismo do culto afro com o catolicismo dá origem ao culto afro-brasileiro. Somente após a libertação dos escravos começaram a surgir as primeiras casas de Candomblé no país.

Assim como todas as religiões, o Candomblé também possui os seus próprios rituais e particularidades, como o alimento as entidades, o *talamessú* (jogo de búzios), cantos com *N’Gomas* (atabaques) e dança. O Candomblé cultua a força da natureza e seus rituais são feitos dentro de um terreno chamado de barracão ou roça.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo.

² Estudante recém-graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: defanizanetti@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Jornalista, Mestre pela PROLAM/ USP em Integração da América Latina, Professor Assistente no Curso de Comunicação Social da Universidade de Taubaté, email: contato@joaorangel.com.br

Para mostrar os rituais do Candomblé, um ensaio fotográfico pode revelar detalhes que somente um olhar fotográfico oferece a possibilidade de enxergar. Assim, é possível ter, uma ideia real do que é a religião e contribuir para a diminuição do preconceito.

2 OBJETIVO

Esse ensaio fotográfico evidencia a realidade de uma religião africana em Taubaté, de maneira que fique claro como são feitas as cerimônias e rituais, e as dificuldades enfrentadas pelos praticantes do Candomblé e tem como objetivo, retratar o Candomblé, por meio da reportagem fotográfica, apresentando as questões que fazem com que os fiéis frequentem essa religião.

3 JUSTIFICATIVA

O tema Candomblé é de suma importância para a sociedade, uma vez que é uma religião que sofre preconceitos até os dias de hoje. O livro “Candomblé de Angola” é a oportunidade para os leigos conhecerem de fato como é uma religião de origem africana.

A finalidade desse projeto é fazer com que as pessoas vejam como é a religião e assim, terem a oportunidade de criar suas próprias opiniões; por isso, o formato ensaio fotográfico é adequado.

Esse projeto contribui com a propagação dos rituais do Candomblé, oferecendo a bagagem cultural que as religiões afro carregam.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio fotográfico *Candomblé de Angola – A reinvenção da África no Brasil* visa aproximar o leitor do universo africano. Partindo desse princípio o projeto gráfico buscou elementos da cultura afro para fazer essa aproximação.

A fim de não perder nenhum momento, durante o processo, foram registradas mais de 2.500 fotos com diversos equipamentos fotográficos (câmera Nikon D40, Canon SX 30IS e diversas câmeras compactas). Para o projeto foram selecionadas 92 fotos dos mais diversos equipamentos. O flash foi usado poucas vezes, em festas, onde a luz era permitida;

o restante das fotos foram tiradas sem flash, mostrando ao leitor mais realidade. Nessas fotos, nota-se uma leve granulação nas imagens, o que já era previsto.

As fotografias foram trabalhadas de forma que ressaltam as cores, as formas, os cheiros, com a intenção de dar vida às fotos.

A textura envelhecida, em conjunto com as cores, forma a concepção de um material antigo.

O projeto trabalha ainda com ilustrações: o pombo é um elemento importante no Candomblé que representa *Zambi*. O mapa da África situa o leitor para melhor assimilação do conteúdo. O desenho da parte de trás da capa representa *Dandaluna*, *N’Kisi* da felicidade, do amor, do ouro.

Por ser um assunto vasto, os textos introdutórios são explicativos, focados na objetividade, para não confundir o leitor, redigidos a partir de conteúdos publicados e depoimentos.

As legendas próximas às fotos são explicativas, completando o conteúdo da foto e vice-versa, revelando detalhes que não estão nos textos.

As cores escolhidas são propositais, a fim de associar os *Inkisses* com as cores que os representam.

Para o título e títulos introdutórios foi usado a fonte Lithograph; no corpo dos textos foi usado o Arial e as palavras de origem africanas foram destacadas com itálico. O alinhamento é justificado, entrelinhas 120% e parágrafo 150%. O trabalho foi produzido no Corel X6 e Adobe Photoshop CS4.

O formato escolhido é um diferencial na finalização do projeto 250x250 mm (formato fechado) para valorizar as fotos, tanto na horizontal quanto na vertical. O papel couchê fosco 150 gr/m² foi escolhido para dar sofisticação e aumentar a qualidade da impressão. A capa dura com BOPP fosco e encadernação com costura foram escolhidos para valorizar o trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A temática desse trabalho foi definida a partir da publicação de um perfil produzido para a disciplina “Produção e edição de jornais”, durante o ano de 2011. Desde então entrei em contato com o Professor Ms. João Rangel Marcelo, conversei sobre a proposta do

projeto e o convidei para ser o orientador do meu trabalho. Desde o início ele apoiou a ideia e, a partir daí, começamos a conversar e a trabalhar no projeto.

Comecei a pesquisar, registrar eventos e as fazer as entrevistas no terreiro *Mzo Bantu N’Kisi Tala Kewala*. Dessa forma, durante quase dois anos, todo o calendário do terreiro foi acompanhado.

Durante esse processo, registrei as principais datas e festas do calendário Bantu. Em 2011, registrei a *Kizomba de Roxi Mocumbe* (a Grande Festa de Ogum, popularmente conhecido como São Jorge), com uma grande feijoada aberta à população, no dia 23 de Abril.

No mês de Agosto, o terreiro celebrou a Festa de Martin Pescador, um “catiço” capitão. Outubro de 2011 foi marcado por dois grandes eventos no terreiro Bantu: o primeiro foi a saída da *Muzenza N’Panze Dia N’Zambi* (iniciação de uma das filhas da casa). Semanas depois, a Festa do *Vunge* (Festa das Crianças) fez a alegria da comunidade, com distribuição de doces, refrigerantes e bolo.

Ainda no final de outubro, visitei em Potim, outra vertente do Candomblé: Jurema. No terreiro de Jurema registrei a festa de Maria Mulher, uma catiça que não se considera *Bombo N’Gira*.

Em 28 de dezembro, registrei o *N’Kisi do Aluacongo* de 2012. Nesse dia, o Pai de Santo joga o *Talamassú* (búzios) para descobrir o *N’Kisi* (Santo) que vai reger o próximo ano.

Em fevereiro de 2012, registrei uma apresentação de um bebê para a comunidade, para a cultura Bantu. Essa apresentação seria como o batizado no catolicismo. No mês de abril, acompanhei a Marcha do Axé no Parque do Ibirapuera em São Paulo, quando diferentes grupos religiosos manifestavam suas ideologias.

A *Kizomba de Roxi Mocumbe* de 2012, foi realizada no dia 5 de Maio. Em julho, registrei a Saída de *Aluvaiá*. A última festa registrada foi a Festa do *Vunge* (Festa das Crianças) em 13 de Outubro de 2012, com distribuição de doces.

Acompanhei nas quintas-feiras, como são feitas as comidas de santo, as oferendas e o cotidiano de *Táta Kewala Simbe* e seus filhos de santo. Ainda acompanhei encontros inter-religiosos, para descobrir diferentes opiniões e visões sobre o Candomblé.

Na primeira semana de outubro, comecei a diagramar o projeto e o tratamento das fotos. Na medida em que o trabalho avançava, as fotos já estavam sendo tratadas. Na segunda semana de outubro, fechei o arquivo, revisei-o e o enviei para a gráfica Tachion em

São José dos Campos. Enquanto a gráfica rodava o projeto, finalizei o relatório para entregar na Universidade.

6 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa experimental me proporcionou a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante todo o curso, ou seja, a imparcialidade, ouvir todos os lados e não tomar partido; não ter preconceito, estar sempre disposta a ouvir boas histórias e capturar informações. As técnicas de apuração de informações me deram a percepção de extrair do entrevistado mais do que ele estava dizendo com as palavras e as técnicas fotográficas me deram suporte durante todo o processo de produção.

REFERÊNCIAS

- BASTIDE, R. **O candomblé da Bahia: rito nagô**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CARMO, J. C. **O que é candomblé**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LODY, R. **Candomblé religião e resistência cultural**. São Paulo: Ática, 1987
- MARTINS, N. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.
- SOUZA, P.J. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e á linguagem da fotografia na imprensa**. Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 2002.
- TACCA, F. **Imagens do Sagrado**. São Paulo: Unicamp, 2009.
- CAMPOLIM, S. Candomblé no Brasil: orixás, tradições, festas e costumes. **SuperInteressante**. N. 088, p 18-31, 1995.
- PRANDI, R. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. São Paulo, v.18, n. 42, set. 2004.
- PAIVA, K. L. C. Odara: comunicação estética da dança no candomblé. Rio de Janeiro, v. 2, n. 15, dez. 2009.
- CASTRO, J.G. **Tantos Ritos**. (Projeto Experimental de Jornalismo). Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2009. 172 p.
- GONÇALVES, A. C. R. **Arucaia**. (Projeto Experimental de Jornalismo). Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2005. 86 p.
- SILVA, A. A. G. **Uma outra Taubaté**. (Projeto Experimental de Jornalismo). Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2002.
- AMARAL, A. M. **Objetos rituais no candomblé da Bahia**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/salapreta/PDF01/SP01_024_amaral.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.
- AZEVEDO, E. **Candomblé: Ritual Brasileiro sobre as Nguzu da Natureza**. Disponível em: <http://www.ritosdeangola.com.br/?page_id=37>. Acesso em: 23 ago. 2011.
- CENSO 2010. Dados Censo 2010. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2012.
- MECABÔ, M. F. **Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: Da desafricanização a reafricanização**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2001/p_jensen.pdf>. Acesso em: 14 set. 2011.